

# TÉCNICAS DE LEITURA DINÂMICA

Paulo Margutti

## 1. O que e para que se lê

O leitor comum deve supor que a velocidade da leitura para qualquer texto é uma só, ou seja, ultra-rápida. Isto, entretanto, não acontece. A velocidade do ato de ler depende diretamente da natureza do texto e dos nossos objetivos de leitura, São esses dois fatores que, conjugados, determinam a nossa rapidez. Sobre a natureza do texto (que não precisa ser definida) falaremos nas próximas linhas. Sobre os objetivos de leitura, temos a dizer que por eles entendemos a resposta à questão: “para que leio este texto?” É essa resposta que, ao lado do aumento da compreensão e da eficiência de nossa leitura, nos proporciona as seguintes vantagens: escolha da velocidade exata de leitura e posse de um critério de seletividade sobre o material a ser lido. Analisemos cada uma delas.

### 1.1. Velocidade exata de leitura

A partir da natureza do texto e de nossos objetivos, seremos capazes de determinar nossa velocidade com precisão e segurança. por exemplo, se se trata de um trecho literário e se nosso objetivo é degustá-lo, nossa velocidade será necessariamente lenta; se, porém, nosso objetivo for apenas aprender o enredo, nossa velocidade será necessariamente rápida. De um modo geral, é válido o quadro de velocidade apresentado abaixo:

- a) para trechos científicos, velocidade lenta;
- b) para trechos literários, velocidade lenta;
- c) para trechos informativos, velocidade rápida;

d) para trechos recreativos, velocidade rápida;

## **1.2. Critério de seletividade**

Se a natureza do texto for tal que não coincida, em certos trechos, com os nossos objetivos, podemos e devemos saltá-los deliberadamente. Isto nos proporcionará uma economia de tempo inestimável e nossa velocidade aumentará em virtude de tal fato. Já nos é possível comparar, neste ponto, a leitura a uma viagem de automóvel: em certos trechos - mais especificamente, na subidas e curvas - a velocidade é lenta; em outros - nas decidas e nas linhas retas - a velocidade é rápida. Com efeito, todo texto apresenta pontos importantes para os nossos objetivos de leitura e cuja natureza exige de nós uma velocidade lenta. Em outros pontos, a natureza dos trechos é tal que certas partes - digressões e repetições - podem ser saltadas ou lidas mais rapidamente. O leitor que tem consciência de seu papel real no ato de leitura, ou seja, o leitor que sabe o que lê e para que lê possui, pois, uma enorme vantagem na realização de seu trabalho, vantagem esta cujo valor integral somente será percebido mais tarde, com a prática.

Podemos então formular as seguintes regras, tendo em vista as considerações até agora feitas:

1ª Regra: defina sempre os seus objetivos de leitura.

2ª Regra: considere a natureza do texto que vai ler.

## **2. Como se lê**

Talvez o leitor nunca tenha feito a si próprio a pergunta “como se lê?”. Se a fizesse, entretanto, descobriria que há apenas três maneiras básicas de ler, maneiras essas que definem claramente três tipos de leitores. Com efeito, só podemos ler ou fazendo vibrar nossas cordas vocais, ou “pronunciando”

mentalmente as palavras lidas, ou simplesmente “traduzindo” - sem qualquer “pronúncia” interior - as palavras lidas em idéias. Existem, pois, como já dissemos, três tipos de leitores, de cada um dos quais fazemos uma análise abaixo.

### **2.1. O leitor mecânico**

É aquele que, enquanto lê, faz vibrar suas cordas vocais (alguns até mesmo realizam movimentos com os lábios), só conseguindo ler um texto e compreendê-lo após verbalizar as palavras nele contidas. O leitor mecânico é extremamente vagaroso, pois gasta muito tempo na verbalização das palavras que lê. Realmente, o ato de pensar é muito mais elástico e rápido que o ato motor que faz vibrar as nossas cordas vocais. E, a propósito, todo o problema da leitura nos dias de hoje se baseia justamente no fato de que realizamos certos atos de caráter eminentemente extrínseco à leitura, paralelamente ao ato muito mais fluido e instantâneo que é o ato de ler. É muito fácil descobrir se você é um leitor mecânico ou não: basta verificar se, ao ler, você pronuncia as palavras com os lábios ou ainda, caso tal não aconteça, colocar sua mão sobre seu pomo de Adão e tentar perceber vibrações outras que não provenientes da pulsação normal na parte do corpo indicada. O leitor mecânico pode deixar de sê-lo, desde que realize um esforço consciente para não pronunciar, com as cordas vocais, as palavras que lê. Isto se consegue relaxando por completo os lábios e a garganta durante o ato de leitura. Com um pouco de prática isso se conseguirá facilmente.

### **2.2 O leitor auditivo**

É aquele que “pronuncia” mentalmente as palavras que lê. Trata-se, ainda, como se pode observar, de um ato ou esforço de caráter imaginativo que se dá paralelamente à leitura, tornando-se mais vagarosa pelo fato de constituir um acréscimo inútil que duplica sem razão de espécie alguma o

trabalho exigido pelo ato mais simples que é o de ler. Como efeito, como veremos dentro em breve, a leitura implica numa relação muito elementar entre a mente e a vista, não exigindo esforços intermediários como o de “pronunciar” mentalmente a palavra lida. O leitor auditivo é mais rápido que o leitor mecânico, mas, ainda assim, deixa muito a desejar em matéria de rapidez, graças ao esforço inútil que realiza ao tentar a verbalização mental de cada palavra lida (existem alguns que, mesmo depois de terem entendido uma palavra, retrocedem na leitura porque não a “pronunciaram” na imaginação). O leitor auditivo pode ter uma idéia de que vem a ser a leitura visual, que explicaremos logo a seguir, se tornar a ler a página anterior pronunciando mentalmente e sem cessar durante a sua leitura uma expressão qualquer, como, por exemplo, “leitura visual”.

Pelo uso do mesmo teste, o leitor visual pode saber se é realmente leitor visual ou não. Quanto a você, porém, se é leitor auditivo, não fique em dúvida depois de fazer esta experiência: se a sua velocidade de leitura for aquela de um adulto normal (100 a 150 palavras por minuto), você é, de fato, um leitor auditivo (a maioria das pessoas o é). Mas pode deixar de sê-lo, desde que tente ler tão depressa que lhe seja impossível acompanhar a leitura “pronunciando” mentalmente as palavras.

### **2.3. O leitor dinâmico (ou visual)**

É aquele que segue a risca a relação entre a mente e a vista na leitura. Basta-lhe ver ou fotografar com os olhos uma palavra para entendê-la, para traduzí-la na idéia correspondente. Com efeito, quando encontramos uma expressão do tipo “1+1”, não pronunciamos mentalmente a resposta, pois “sabemos”, “sentimos” qual ela é. O mesmo deveria acontecer com a leitura. Aliás, se formos pensar mais aprofundamente a respeito, veremos que isso realmente acontece, mesmo no caso da leitura mecânica ou da leitura auditiva: o nosso esforço intrínseco de verbalizar as palavras lidas não seria possível se não reconhecêssemos, se não soubéssemos com os olhos, qual a palavra a ser verbalizada. Assim, tanto o leitor mecânico quanto o leitor auditivo são potencialmente leitores visuais, podem chegar a sê-lo,

desde que façam os exercícios exigidos para tal. E é claro que o leitor visual é o mais rápido de todos os três tipos estudados.

Isto posto, torna-se necessária, neste ponto, uma análise do mecanismo da própria leitura visual, para que o leitor dela tenha a idéia mais clara possível. É o que faremos nas linhas seguintes.

#### **2.4. Análise da leitura visual**

A base da leitura visual: a relação com a mente e a vista – é muito simples e pode ser compreendida facilmente. Nossa vista “fotografa” as palavras, enviando as “fotos” para a nossa mente, que as “revela” e evoca as idéias que lhe são correspondentes. Ora, se isso é verdade, não é preciso absolutamente mover os lábios ou nossas cordas vocais e muito menos “pronunciar” mentalmente as palavras lidas. Com efeito, tais operações se baseiam no trabalho da própria vista, pois é preciso, antes de efetuar qualquer esforço muscular ou da imaginação, saber "qual" o tipo de esforço a ser realizado. Ora, êsse conhecimento nos é dado pela nossa vista, única capaz de perceber instantaneamente uma palavra e portanto, a única capaz de nos proporcionar uma apreensão imediata do significado dessa mesma palavra. Eis então porque as operações de mover os lábios ou as cordas vocais e de “pronunciar” na imaginação são consideradas inúteis e mesmo nocivas à boa leitura. Elas servem, como já dissemos, apenas para duplicar gratuitamente o nosso esforço de leitura e para diminuir, assim, a nossa velocidade. Lembremo-nos porém de que todo leitor, seja ele mecânico ou auditivo, todo leitor é potencialmente um leitor dinâmico ( ou visual ). Basta que faça o treinamento exigido para libertar-se dos seus hábitos viciosos e de sua preguiça visual.

A importância do trabalho da vista: o trabalho realizado pela vista no caso da leitura dinâmica é da maior importância e deve ser dissecado em todos os seus elementos constitutivos para que a nossa eficiência seja a maior possível. Ora, a experiência comprova que ao contrário do que poderia parecer, nós lemos por fixações. Isto é, nossa vista não consegue ler

corretamente as palavras sem fixar-se nelas por um curto lapso de tempo, dando saltos.

O leitor comum, na leitura de uma única linha, dá sete a oito saltos, ou seja, pára sete ou oito vezes por linha. Esta média de saltos, numa página de trinta linhas, dá um total de duzentas e quarenta fixações por página. Se o livro tiver cem páginas, o total global será de vinte e quatro mil – um atraso de tempo mais que considerável. E – note-se – não contamos as regressões inúteis no decorrer de toda a leitura!

Há uma experiência que comprova de maneira superficial a nossa afirmação: arranje uma folha de papel com um texto escrito em uma de suas páginas e faça um furo no seu centro; chame um colega seu – mas não lhe diga para que é a experiência, senão ele tentará reduzir ao máximo suas fixações, tornando-as perceptíveis somente através de processos mais complexos. Mande-o então ler o texto da página; enquanto ele lê, você observa o movimento dos seus olhos através do furo; é quase certo que você verá os olhos do seu colega andarem por saltos e, por um grande número de vezes, voltarem atrás para depois recomeçar certos trechos.

O leitor dinâmico, por sua vez, faz apenas uma ou duas fixações conscientes por linha, o que proporciona ritmo e velocidade à sua leitura. No caso de já possuir bastante treino, para apreender uma única linha com, digamos duas fixações, é evidente que, se reconsiderarmos o exemplo anterior, dará somente sessenta saltos por página e seu total global de fixações (sem qualquer regressão) será de seis mil – uma redução considerável do tempo perdido. O leitor dinâmico, portanto, possui uma série de vantagens sobre o leitor comum. E, mesmo nos trechos onde a velocidade deva ser mais lenta, a rapidez daquele é bem maior do que a deste último.

Mas, para que a velocidade do leitor visual seja a maior possível, ele precisa ler o maior número de palavras que puder em cada fixação, reduzir o tempo de cada fixação, evitar as regressões inúteis sobre os trechos já lidos e estabelecer um ritmo constante de leitura. Estudemos cada um desses itens mais detalhadamente.

Ler mais palavras em cada fixação: do ponto de vista da leitura, nossos olhos possuem uma espécie de abertura focal ou abertura de reconhecimento que nos permite reconhecer um número bem definidos de

letras quando fixamos os mesmos sobre uma palavra ou expressão. Para que o leitor tenha uma idéia mais clara a respeito da abertura focal de sua vista, deve olhar fixamente para a letra C da palavra mais abaixo e, sem mover os olhos, tentar contar quantas letras é realmente capaz de reconhecer, pois parte delas ficará embaçada (se for sincero consigo mesmo, verá que não reconhece mais de duas ou, no máximo três letras de cada lado da letra indicada – e isto é o que se consegue ler em cada uma de suas fixações, quando as aproveita integralmente):

### inconstitucionalmente

Ora, se aumentarmos a abertura focal de nossa vista, poderemos reconhecer mais palavras em cada fixação, o que reduzirá o número de nossas fixações. E, sendo as fixações equivalentes a paradas rápidas no curso da leitura, quanto menos fixações houver tanto menos paradas haverá e tanto mais rápida será a nossa leitura. A vantagem que isso nos proporcionará é evidente: poderemos apreender mais blocos significativos por fixação, o que aumentará a nossa compreensão pela maior rapidez que conseguiremos em atingir a estrutura lógico-significativa do texto.

As técnicas para se conseguir os objetivos acima indicados são as seguintes:

- Procurar ler sempre mais do que realmente consegue por fixação;
- Dar saltos conscientes durante a leitura de uma linha, procurando reduzir ao máximo suas fixações;
- Focalizar diretamente não as palavras, mas uma linha imaginária um pouco acima delas;
- Reduzir o tempo de cada fixação: se nós lemos dando rápidas paradas com a vista para reconhecer as palavras que estamos lendo, o que aconteceria se essas paradas fôsem não apenas rápidas, mas ultra-rápidas? A velocidade de nossa leitura aumentaria enormemente.

- Evitar as regressões inúteis: o leitor que tiver realizado a experiência descrita mais acima, terá tido a oportunidade de verificar que sua cobiça não apenas lia vagarosamente e por fixações, mas que também regredia por vezes para ler de novo um trecho qualquer. Ora, tais regressões, como já dissemos, em sua maior parte são inúteis, pois o sentido de um parágrafo pode ainda ser apreendido, mesmo que percamos uma ou duas palavras dele. O princípio básico ao qual devemos nos ater é o seguinte: a rapidez procura as idéias principais e recusa todo e qualquer detalhe inútil. Com efeito, a idéia principal não precisa de detalhes insignificantes, os quais podem ser eliminados. Só se deve regredir no fim da leitura e, mesmo assim se fôr extremamente necessário. Caso contrário prejudicaríamos o ritmo de leitura e perderíamos a oportunidade de recuperar o sentido perdido num momento mais avançado da mesma.
- Estabelecer um ritmo constante: em geral, tudo aquilo que é feito com método é mais eficiente, mais rápido e menos cansativo para se realizar. Se a nossa leitura for rítmica, isto é, se utilizar movimentos constantes dos olhos, o efeito final será muitas vezes melhor e menos cansativo do que aquele que é obtido por uma pessoa que lê sem ritmo.

Assim, aquele que lê com duas fixações deverá dar dois saltos rápidos sobre os pontos imaginários que seriam obtidos se se dividissem as linhas do texto em três partes iguais, como no exemplo que segue abaixo. As fixações são marcadas por asteriscos:



### Primeira fixação

### Segunda fixação

	*		*
Linha do texto	linha do texto	linha do texto	linha do texto
	*		*
Linha do texto	linha do texto	linha do texto	linha do texto
	*		*
Linha do texto	linha do texto	linha do texto	linha do texto

Já o trabalho realizado pelo leitor de uma só fixação por linha é o equivalente ao de uma semi-varredura da mesma, uma espécie de golpe de vista abrangente em que se forçam os olhos para que possam ver o mais possível.

E repetimos aqui que a existência de um ritmo nessa espécie de operação é imprescindível para a sua total eficiência. Além disso, devemos notar que tal ritmo é muito mais rápido do que o imagina o leitor comum, acostumado apenas a movimentos preguiçosos de vista. Cabe aqui observar que os movimentos de nossos dedos são mais rápidos que o de nossos olhos. Daí a sua enorme utilidade, como bem o percebeu Evelyn Wood, no ato de exercitar os nossos movimentos visuais. Assim, o leitor dinâmico deve utilizar os seus dedos para forçarem os seus olhos a acompanhá-los um pouco mais depressa do que poderiam normalmente e para servirem de ponto de referência em alguns movimentos mais complexos.

Num esclarecimento final, queremos ainda dizer que o ritmo deve ser constante na medida do possível, pois a natureza do texto de um livro não é uma coisa tão fixa como pensamos: ela varia, e o nosso ritmo deve variar na medida de sua variação (lembramos aqui o exemplo da viagem de automóvel) nos trechos mais fáceis, leitura mais rápida; nos trechos mais difíceis, ritmo mais lento; nos trechos inúteis, ritmo seletivo; nas digressões, idem. É o trabalho de conjunto, o qual pode apenas ser analisado no fim da leitura, que nos dirá se estivemos lendo com ritmo ou não.

### **3. Exercícios de leitura visual**

#### **3.1: Leitura rítmica.**

Para eliminar a preguiça de seus olhos, faça este exercício todos os dias, durante quinze minutos, até conseguir fazer o movimento rítmico de seus olhos acompanhar o tic-tac de um relógio. Para executá-lo, escolha um texto qualquer de um livro e faça com que seus dedos corram pelas linhas de uma página o mais depressa possível, partindo da esquerda e, após uma rápida varredura, voltando ao ponto de origem uma linha abaixo. Seus olhos devem correr tão depressa quanto seus dedos, acompanhando-os sem cessar. É importante percorrer todas as linhas da página escolhida para fazer o exercício.

#### **3.2: Leitura relâmpago.**

Aqui você praticará para aumentar a abertura focal de fixação. Tome um cartão que tenha dimensões suficientes para esconder cada uma das palavras da coluna abaixo. Esconda a primeira delas e depois, com um movimento rápido do cartão, mostre-a subitamente e volte a escondê-la o mais depressa possível. Faça o exercício até que sua sua rapidez de reconhecimento seja adequada ao tamanho das palavras.

Cacique  
Descartar  
Cascudo  
Moradia  
Quadrado  
Folhetim  
Justiça  
Literal  
Machado  
Nódulo  
Oitava

### **3.3: Leitura relâmpago.**

Mesmas instruções do exercício anterior.

Reacender

Catavento

Amarelo

Taramela

Natureza

Enfarinhar

Termologia

Alfabeto

Bombardeio

Vulcanizar

Dilatação

Adoecer

### **3.4: Leitura relâmpago.**

Idem ao anterior.

Musculatura

Perispírito

Orangotango

Emarelecer

Serpentiforme

Endinheirar-se

Decalcomania

Vacilatório

Ortográfico

Adolescente

Metalização

Nacionalismo

### **3.5: Leitura relâmpago.**

Idem ao anterior.

Recenseamento  
Ortocromático  
Pulsilanimidade  
Associacionismo  
Histofisiologia  
Termoeletricidade  
Cinquentenário  
Cinematografia  
Dilatabilidade  
Atomicidade  
Bacharelado  
Caneta-tinteiro

### **3.6 : Leitura-Relâmpago.**

Agora com números. Idem aos anteriores

465  
695  
309  
000  
768  
206  
987  
364  
600  
935

6758

9056

3345

1143

9810

5867

2004

6666

5968

5068

### **3.7 : Leitura focal.**

Leia o texto abaixo usando apenas duas fixações. Cronometre a sua leitura.

“Em certa cidade habitava um rei cujo nome era Divino. Tinha um filho que definhava dia a dia em todos seus membros. Porque uma cobra fazia casa em sua barriga, em vez de fazê-lo num formigueiro. Então o príncipe ficou desanimado e foi para outro país. Numa cidade desse país ele mendigava, passando o tempo num grande templo.

“Ora, nessa cidade havia um rei chamado Dádiva, que tinha duas filhas já mocinhas. Uma dessas inclinava-se todos os dias aos pés do pai, saudando-o: Vitória, ó Rei, enquanto a outra dizia: Tuas virtudes, ó Rei. Em conseqüência disso o rei encolerizou-se e disse: Vede, conselheiros, esta jovem fala com malícia. Dêem-na a algum estrangeiro. Que ela tenha o que merece. Com isso concordaram os conselheiros, e deram a princesa, com muito poucas empregadas, ao príncipe que habitava no templo. E ela ficou encantada, aceitou o marido como um deus, e partiu com ele para um país distante. Aí, à beira de um tanque, numa cidade distante, deixou o príncipe tomando conta da casa enquanto ia com as criadas comprar

manteiga, azeite, arroz, sal e outras provisões. Quando acabou as compras, voltou e encontrou o príncipe com a cabeça em cima de um formigueiro. E de sua boca saía a cabeça de uma cobra, tomando fresco. Ao mesmo tempo, outra cobra saiu arrastando-se do formigueiro, também para se arejar.

“ Quando as duas se viram, os olhos de ambos ficaram vermelhos de raiva, e a cobra do formigueiro disse: Miserável! Como podes atormentar desse jeito um príncipe que é tão belo? E a cobra na cabeça do príncipe falou: Miserável és tu! Como ousas sujar aqueles potes cheios de ouro? Desta forma cada qual pôs a descoberto a fraqueza da outra. Então a cobra do formigueiro continuou: Infame! Será que ninguém conhece o

remédio de beber mostarda preta e assim te exterminar? E a cobra da barriga do príncipe retorquiou: E será que ninguém conhece o simples método de te matar com água fervendo?

“Ora, a princesa, escondida atrás de um galho, ouviu a conversa e fez o que elas sugeriram. E assim conseguiu que o marido recuperasse a saúde e enriqueceu. Quando voltou para sua terra, foi coberta de honrarias pelo pai, mãe e parentes, e viveu muito feliz. Pois tinha o que merecia.

“ Conclusão: Sempre pronto à defesa mútua, ajuda quem te ajudar; ou perecerás como a cobra do formigueiro e como a cobra da barriga”.

### **3.8: leitura abrangente.**

Continue, daqui em diante, utilizando a técnica da leitura focal. Tente desta vez abranger toda a linha, numa espécie de varredura da mesma. Focalize seus olhos sempre um pouco acima da linha, conforme o indicado pela seta. Não se esqueça de manter um ritmo constante e conometre o seu



tempo. Verifique no fim a sua compreensão e a sua retenção, tentando um resumo mental global do texto lido.

Finda-se o dia. Densa neblina cobre a praça suburbana onde mora a família Raffay. É na hora melancólica do entardecer que a mãe de Ina costuma sentar-se ao piano e tocar para si mesma, durante horas esquecidas. A filhinha, de cinco anos, aninha-se num canto escuro e misterioso, donde espia o teclado e escuta os sons que dele emanam docemente, num cascatear, como se fossem fitas claras animando a sala cinzenta. Parecem-lhe de seda, risonhas e saltitantes. A criança encosta o rosto no instrumento que palpita em ânsias de ser vivo.

“O aposento, invadido pelas sombras, cresce aos olhos de Ina, que se sente ainda menor. O tapete feio, manchado, é o primeiro a sumir-se nas trevas; segue-se-lhe o aparador, com as pratas de família, a máquina de costura... Restam apenas, luminosos, o canto da janela e aqueles sons tão vívidos e claros. Na sala transformada surge um bosque que uma estrada sulca e nesta, uma criança - talvez ela própria - O pequeno polegar que dança com os elfos à lua morna do luar. No céu há uma estrela que se debruça toda para a terra, tão pertinho que lhe parece possível alcançá-la. Ina, que a música transporta em asas saturadas de harmonia, sai devagarinho do seu canto, põe-se nas pontas dos pés, estende o braço, tenta colher a estrela e principia

a rodopiar, como se a tivesse agarrado  
e a trouxesse unida ao peito. É a música que tudo  
ilumina, tornando mais intenso o brilho  
do astro que depois bruxuleia e se extingue.  
De repente, um manto de escuridão deita-se  
sobre o Bosque; o Pequeno Polegar com os elfos  
dançarinos desaparecem. Ina continua a girar,  
completamente só. De novo reluz a estrela que  
em seus dedos prende, erguendo-a para o ar  
em êxtases luminosos. Ri-se, mas no seu coração  
mora a tristeza, que lhe leva  
aos olhos umas lágrimas suaves. Cessa  
então a música e Ina cai estarecida  
no tapete. “Que é isso, minha filha?”, pergunta a  
mãe, que se volta, pálida de susto. “Danço,  
mamãe. Era tão linda a dança que você tocava!  
Vi bosques, estrelas, tanta coisa...”

### **3.9: Métodos constritivos.**

Tome uma série de textos e leia-os forçando sua velocidade sempre acima do normal e cronometre seu tempo de leitura. Seu progresso tornar-se-á sensível em pouco tempo. (Você pode, antes disto, utilizar o método dos três textos de dimensões semelhantes: leia o primeiro à sua velocidade normal; leia o segundo com a maior rapidez possível; leia o terceiro com grande rapidez também, mas preocupando-se com a compreensão. São criados, assim, três pontos de referência que muito o auxiliarão na concepção de sua velocidade ótima de leitura).

### **3.10 Observação Final:**

Os exercícios não terminam aqui. De agora em diante, você deverá sempre, em todo texto lido, praticar as técnicas que aprendeu. Comece praticando três fixações, depois duas e, finalmente, a varredura da linha com

a vista. Faça de conta que seu tempo é muito pouco. Agindo desta forma, você aumentará a sua velocidade de leitura linha-por-linha.

#### **4. Uma técnica importante: a Leitura Diagonal**

Só nos falta conhecer, para terminar, uma aplicação técnica importante dos conceitos até agora apresentados: o SKIMMING (de to skim = ler por alto, escoimar, separar o joio do trigo), traduzido por “Leitura Diagonal” (outras traduções ou conceitos que a compreendem: “pré-leitura”, “leitura seletiva”, “leitura rasante”). Mesmo uma pessoa que tenha uma grande velocidade de leitura pode chegar a aumentá-la grandemente se adotar essa técnica. Não se trata, propriamente, de uma leitura cujo movimento dos olhos consiste em percorrer a página no sentido de uma de suas diagonais: a compreensão do texto num caso desses seria de menos de dez por cento do total de seu conteúdo. É, antes, aquela leitura que você realiza inconscientemente quando folheia um livro numa livraria ou biblioteca. Se tivesse refletido um pouco a respeito, poderia ler muito mais e muito melhor, aproveitando assim todo o seu tempo disponível. Vejamos então o que é exatamente a leitura diagonal.

##### **4.1. O princípio básico da leitura diagonal**

*Não é necessário ler toda uma página, quando umas poucas linhas da mesma são capazes de dar uma idéia do seu conteúdo.* Podemos ser, acima de tudo, seletivos (eis aí o segredo da rapidez de leitura do escritor H. G. Wells). A maior vantagem da leitura diagonal está na grande economia de tempo que ele proporciona ao leitor. Isto porque, comparando a leitura linha-por-linha com a leitura diagonal, vemos que a velocidade da primeira é sempre lenta, enquanto a velocidade da segunda é extremamente rápida.

## 4.2. Tipos de leitura diagonal

Existem dois tipos básicos de leitura diagonal. O primeiro é aquele pelo qual se procura rapidamente por um fato ou um número, ou seja, uma informação. Denominá-lo-emos *leitura diagonal de busca*. Através dessa técnica, você pode:

- a) encontrar uma palavra no dicionário ou na enciclopédia;
- b) encontrar um número no catálogo telefônico;
- c) encontrar uma informação importante para você em um livro.

O segundo tipo de leitura diagonal é aquele pelo qual se procura o contexto global de uma obra, isto é, sua mensagem considerada como um todo. Denominá-lo-emos *leitura diagonal do conteúdo global*. Usando esta técnica, você pode, rapidamente:

- a) despachar documentação no escritório;
- b) ler cartas comerciais;
- c) ler revistas e reportagens nela contidas;
- d) ler um livro com mais de 70% de compreensão;
- e) saber se um livro deve ser lido por você ou não;
- f) preparar a leitura mais aprofundada de um livro;
- g) saber se um capítulo de um livro deve ser lido por você ou não.

## 4.3. Técnicas para a leitura diagonal de busca

Como para cada objetivo existe uma técnica, façamos uma análise particular dos métodos aconselháveis para cada tipo de busca.

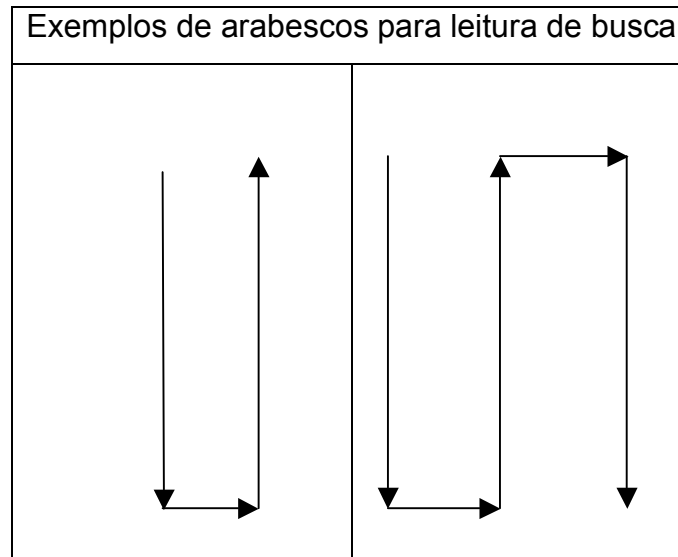
1) Para encontrar uma palavra no dicionário ou na enciclopédia: use, como referência inicial, apenas as palavras ou grupos de letras que aparecem no canto superior das páginas do dicionário. NUNCA, em hipótese alguma, tente encontrar a palavra procurada com base naquelas que aparecem no corpo da página. O seu tempo simplesmente duplicaria, sem a mínima necessidade. Assim, suponha, por exemplo, que você quer saber a tradução da palavra inglesa “hairy”. Se o seu dicionário dá as referências de canto superior com base em grupos de palavras, você vai encontrar aquela que procura na página cujos grupos de letras são, digamos, “HAI” e “HAL”.

Isto porque estes grupos delimitam todas as palavras que se encontram naquela página. A primeira seria, por exemplo, “hail” e a última “halide” - o que coloca a palavra procurada, “hairy”, entre as duas. No caso de uma enciclopédia, você cometeria um erro grave se buscasse um verbete diretamente nos seus volumes, sem antes consultar o volume-índice (cujo método é o mesmo dos dicionários). Com efeito, suponha que o verbete desejado fosse “livro”. Se você não consultasse o volume - índice e procurasse direto o volume 8, cujos verbetes fossem de “infecção” até “mapa” (“livro” deveria estar necessariamente entre eles), poderia acontecer que você não o encontrasse. Desconfiando da qualidade da enciclopédia, você poderia ou deixá-la de lado – e aí o absurdo seria maior – ou procurar o volume-índice para ver o que houve. Sua surpresa e sensação de burrice poderiam ser grandes se, ao encontrar no volume-índice a palavra “livro”, você encontrasse também uma indicação do tipo “veja impressão gráfica (vol. 7, página 429)”. Conclusão: sem método, ou seja, sem consultar o volume-índice, você teve de consultar dois volumes ao invés de um. Perdeu tempo, portanto, e diminuiu sua velocidade de leitura. Esperamos que as ponderações feitas até aqui o auxiliem a racionalizar um pouco mais o seu tempo de leitura.

2) Para encontrar um número na lista telefônica: como referência inicial para chegar à página desejada, use a mesma técnica dos dicionários. As palavras ou grupos de letras do canto superior é que o conduzirão ao local desejado. Encontrando-o, você deve fixar, como caminho de sua vista, uma linha ideal entre os sobrenomes das pessoas e os seus prenomes. Agindo dessa maneira, você poderá encontrar facilmente o que procura, pela confirmação do endereço e dos outros dados que acompanham um nome na lista telefônica. O mesmo procedimento é válido para encontrar o telefone de alguém pela lista de endereços.

3) Para encontrar um dado importante num livro: consulte primeiro o índice, para saber qual é o capítulo que trata do assunto desejado. É óbvio que, agindo assim, você ganha tempo. Chegando ao capítulo indicado, percorra suas páginas descrevendo com a vista um arabesco que percorra cada página o mais exaustivamente possível. Dependendo do tamanho da página e da disposição gráfica do material a ser lido, o arabesco poderá ser,

por exemplo, uma espiral que parta do centro da página, um oito deitado, um “S” deitado, etc. O que vale aqui é a imaginação. Isso lhe proporcionará a vantagem de encontrar o que procura num intervalo mínimo de tempo. A figura abaixo mostra alguns arabescos para melhor orientá-lo.



#### 4.4. Técnicas para a Leitura Diagonal de Conteúdo Global

Como são muitos os casos e como alguns deles exigem técnicas semelhantes, dividiremos essas técnicas em três grupos.

1) Para ler jornais e revistas: leia os títulos, as explicações das ilustrações e o primeiro parágrafo de cada notícia ou reportagem que tenha despertado o seu interesse. Permanecendo o interesse, leia as primeiras linhas dos parágrafos seguintes e detenha-se na leitura daqueles que forem considerados importantes. (Quando o parágrafo for muito grande, leia uma, duas, três ou mais linhas igualmente distanciadas no interior do mesmo para testar o quanto o assunto efetivamente o interessa e qual a sua importância para você). Isso tudo pode ser feito de maneira bastante rápida, o que lhe proporcionará um tempo reduzido de leitura do jornal ou da revista.

2) Para despachar documentação de escritório e ler cartas comerciais: procure no cabeçalho da carta a referência sobre o assunto da mesma. (Quando ela existe, metade do trabalho é evitada). Salte todas as

expressões usuais da carta, como por exemplo, <Prezado Sr.>, <Certos de seu atendimento>, <Sem mais>, etc. Leia apenas o cerne dos parágrafos, evitando todos os detalhes inúteis. O mesmo para o caso de documentação a despachar: a leitura tem de ser aqui essencialmente seletiva. O que importa é a mensagem global e não os detalhes.

3) Para ler um livro de maneira ultra-rápida, para preparar uma leitura posterior ou para saber se um livro ou um capítulo devem ser lidos ou não: encare o texto como um todo e procure descobrir em que consiste este todo. Leia primeiramente as orelhas, que possuem informações relevantes sobre a obra. Em seguida, leia diagonalmente o prefácio (isto é, saltando os detalhes inúteis) para descobrir quais os objetivos e intenções do autor. Defina os seus objetivos neste momento, pois pode acontecer que não lhe interesse ler a obra após saber quais são as intenções da mesma. Leia também a introdução, pois ela traz informações relevantes sobre o problema tratado, a metodologia a ser usada e a divisão em capítulos. Passe em seguida para o sumário e procure apreender a estrutura global da obra, o seu plano de base. Nesse ponto, salte para a conclusão do livro, se houver uma, pois ali você encontrará um resumo de tudo o que foi tratado nos capítulos. Só então comece a percorrer os capítulos, prestando toda atenção aos títulos, auxílios gráficos e subdivisões. Em todos os casos, leia as primeiras linhas de cada parágrafo e, quando ele for muito longo, as últimas. Se o parágrafo for importante, concentre-se na articulação lógica das idéias do mesmo. Mas seja extremamente seletivo e pense sempre no tempo. Agindo assim, você logo encontrará o cerne da obra, isto é, aquela parte que realmente merece ser lida pela sua importância para você, que, sabendo o que deseja, não terá problemas em encontrá-la.

Em resumo, proceda de acordo com o seguinte esquema, lendo:

- a) as orelhas do livro;
- b) o prefácio, se houver;
- c) a introdução;
- d) o sumário;
- e) a conclusão, se houver;
- f) os capítulos.

Observação: no caso dos itens “a” e “b”, leia tudo; nos demais casos, leia apenas a primeira linha de cada parágrafo, para ter uma ideia do que ele trata.

## **4.5. Exercícios envolvendo Leitura Diagonal**

### **4.5.1. Leitura Diagonal de Busca.**

Pegue o catálogo telefônico de sua cidade e escolha ao acaso, na parte dos endereços, cerca de 10 nomes de assinantes, todos com letras iniciais diferentes nos sobrenomes. Escreva a lista deles e procure cada um na relação dos assinantes por ordem alfabética. Cronometre o seu tempo (ele será tanto melhor quanto menor for o tempo que você estiver gastando para localizar um nome).

### **4.5.2. Leitura Diagonal de Busca.**

Com o auxílio do mesmo catálogo, escolha ao acaso cerca de 10 nomes na lista dos assinantes por ordem alfabética. Escreva a lista com base nos endereços e tente então descobri-los na parte da lista dos assinantes pelos endereços. Cronometre o seu tempo e procure aumentar sempre a sua velocidade para encontrar um nome.

### **4.5.3. Leitura Diagonal de Busca.**

Pegue um dicionário da Língua Portuguesa e encontre a palavra “CANGALHA”. Você deve realizar esta tarefa no menor tempo possível. Cronometre seu desempenho.

### **4.5.4. Leitura Diagonal de Busca.**

Mesmo dicionário. Encontre a palavra “ESPOLIM”. O tempo gasto deve ser menor do que o observado no exercício anterior (cronometre!).



#### **4.5.5. Leitura Diagonal de Busca.**

Mesmo dicionário. Palavra “SAZÃO”. O tempo gasto deve ser menor do que o observado no exercício anterior (cronometre!) .

#### **4.5.6. Leitura Diagonal de Busca.**

Pegue agora um dicionário de inglês. Palavra “HAIRY”. O tempo deve ser o mais curto possível (cronometre!) .

#### **4.5.7. Leitura Diagonal de Busca.**

Dicionário de inglês. Palavra “COFFEE”. O tempo deve ser menor do que o observado no exercício anterior (cronometre!) .

#### **4.5.8. Leitura Diagonal de Busca.**

Você tem 20 segundos para encontrar a palavra <SÁTIRA> no texto abaixo. Utilize a técnica dos arabescos e faça o primeiro exercício calmamente, a fim de sentir-se seguro de suas próprias possibilidades.

“Dom Quixote de la Mancha, romance de Miguel de Cervantes Saavedra, cujo título completo é El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha. A primeira parte, que Cervantes começou a escrever na prisão, em 1597, foi publicada em 1605, alcançando êxito instantâneo; foi traduzida e imitada e publicaram-se dez edições antes que aparecesse a segunda, em 1615. O romance, que o autor finge traduzido de um manuscrito árabe do suposto Cide Hamete Benengeli, narra as aventuras de um pobre fidalgo manchego, Alonso Quijano el Bueno, tão grande apreciador dos livros de cavalaria que perde o juízo com a sua leitura, e resolve tornar-se um cavaleiro andante. Dá-se a si mesmo o nome de Dom Quixote de la Mancha, batiza seu pobre rocim com o nome de Rocinante, e elege para dama dos seus pensamentos uma jovem camponesa do Toboso, a quem chama de Dulcinéia. Limpa umas armas

velhas e sai em busca de aventuras para reparar as injustiças e socorrer os desvalidos. Após a primeira saída, em que se faz armar cavaleiro numa estalagem que êle imagina ser um castelo, seus vizinhos, o Cura e o Barbeiro queimam-lhe os livros; êle porém convence o aldeão Sancho Pança a acompanhá-lo como escudeiro. A imaginação de D. Quixote transforma tudo que vê: alguns moinhos de vento são gigantes; as estalagens, castelos; um rebanho de ovelhas, exército; uma senhora que viaja com seus criados é uma princesa prisioneira. Sua sêde de justiça e de ideal faz com que êle se despedace de encontro à realidade brutal, caindo em situações penosas ou ridículas, muito embora sem jamais perder a sua dignidade. A segunda parte contém aventuras e cenas inesquecíveis, tais como o sonho de D. Quixote na Gruta de Montesinos, o espetáculo de fantoches de Mestre Pedro, a permanência em casa dos Duques, que fazem de Sancho Pança governador da imaginária ilha da Baratária, etc. Por fim, D. Quixote, vencido em combate singular pelo Cavaleiro da Branca Lua (um amigo disfarçado), cai doente, volta para a sua casa, recobra a razão e morre como cristão. D. Quixote personifica o idealismo sublime e patético; Sancho, o materialismo astucioso mas fiel. Se Cervantes iniciou a sua obra como uma sátira aos disparates dos livros de cavalaria, seu romance é na realidade um vasto panorama da Espanha e da sociedade do séc. XVI, o qual, por sua variedade de estilo, seu humorismo, seu sentido humano e sua profunda filosofia é reconhecido como o primeiro romance moderno e como uma das obras primas da literatura universal.”

#### **4.5.9. Leitura Diagonal de Busca.**

Encontre no texto anterior a palavra <PRISIONEIRA>. Você tem agora 15 segundos para realizar esta tarefa. Cronometre!

#### **4.5.10. Leitura Diagonal de Busca.**

No mesmo texto, encontre a palavra <ESCUDEIRO>. 13 segundos. Cronometre!

#### **4.5.11. Leitura Diagonal de Busca.**

Qual o nome da ilha imaginária da qual Sancho Pança foi governador? Mesmo texto. 10 segundos. Não se esqueça de cronometrar.

#### **4.5.12. Leitura Diagonal de Conteúdo Global.**

Faça a leitura diagonal deste próprio texto sobre Leitura Dinâmica que você está acabando de ler. Use todas as técnicas que expostas e marque o seu tempo. Você deverá levar, no máximo, de 1 a 2 minutos, pois já conhece praticamente todo o texto.

#### **4.5.13. Leitura Diagonal de Conteúdo Global.**

Tome o livro que estiver lendo no momento e tente fazer a leitura diagonal do mesmo, estabelecendo o seu conteúdo. Você deverá gastar um tempo mínimo (de 10 a 20 minutos) e terá de ser capaz de falar em seguida sobre a estrutura e o conteúdo do livro. Essa técnica não é muito adequada para romances, servindo mais para livros técnicos e científicos. Sempre que puder, faça a Leitura Diagonal de Conteúdo Global dos livros que for ler. Isso não só lhe dará uma visão prévia de toda a obra, mas também preparará uma leitura mais cuidadosa da mesma, principalmente daquelas partes que você identificou como relevantes.

### **APÊNDICE I: CALCULANDO O NÚMERO DE PALAVRAS DE UM TEXTO**

Para fazer uma estimativa do número de palavras de um texto, conte as palavras existentes em cada uma das cinco primeiras linhas. Tire depois a média aritmética dos cinco números assim obtidos e você terá a média de palavras por linha. Isso feito, conte quantas linhas possui o texto (lembre-se: não é preciso contar linha por linha – basta saber quantas linhas há numa página e de quantas páginas se compõe o texto) . Realizada essa operação, basta multiplicar o número de linhas pela

média de palavras por linha para saber quantas palavras compõem o texto. Por exemplo: suponha que um texto, cujo número de palavras você deseja conhecer, apresente os seguintes dados numéricos:

1ª Linha: 10 palavras.

2ª Linha: 12 palavras.

3ª Linha: 09 palavras.

4ª Linha: 10 palavras.

5ª Linha: 11 palavras.

Extensão do texto: 3 páginas de 25 linhas cada.

Os cálculos que você deverá fazer são os seguintes:

1) Média aritmética do número de palavras por linha:

$$(10 + 12 + 9 + 10 + 11) / 5 = 52 / 5 = 10,4$$

Portanto, você pode considerar que o texto em questão apresenta uma média de aproximadamente 10 palavras por linha.

2) Número de palavras do texto: basta multiplicar o número de linhas do texto pelo número de palavras por linha:

$$\text{Número de linhas: } 3 \times 25 = 75.$$

$$\text{Número de palavras por linha: } 10$$

$$\text{Produto: } 75 \times 10 = 750.$$

Logo, o texto em questão possui aproximadamente 750 palavras.

## **APÊNDICE II: CALCULANDO A VELOCIDADE DE LEITURA**

Para medir a sua velocidade de leitura, escolha um texto cujo número de palavras você já calculou. Em seguida, cronometre o tempo que você gastou para lê-lo. Suponha que você arrumou um texto de 700 palavras e gastou 25 segundos na sua leitura. Sua velocidade em p.p.m. (palavras por minuto) será dada através da seguinte operação:

1) Inicialmente, passe os segundos para minutos de acordo com a regra de três:

$$60 \text{ segundos equivalem a } 1 \text{ minuto}$$

$$25 \text{ segundos equivalem a } x \text{ minutos}$$

$$\text{O valor de } x \text{ é dado por } (25 \times 1) / 60 = 25 / 60 = 0,42$$

2) Divida agora o número de palavras lidas (700) pelo tempo gasto em minutos (0,42):

$$700 / 0,42 = 1667 \text{ p.p.m.} \Rightarrow \text{esta é a sua velocidade de leitura.}$$

Para começar, é melhor escolher um texto de umas 500 palavras, pois a sua velocidade deverá ser baixa (se for menor que 250 p.p.m., você não lê, está praticamente dormindo em cima do livro e precisa praticar muito todas as técnicas apresentadas, antes de medir sua velocidade de leitura). À medida que ela for melhorando, escolha textos maiores, através dos quais será possível medir mais acuradamente a sua velocidade de leitura em p.p.m.